



# **A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO MEDIADORA**

## **A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO MEDIADORA**

**Bianca Nascimento PEREIRA**  
**Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)**  
**E-mail: byanascimento16@gmail.com**  
**Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8276-4613>**

**Maria Ovidia Muniz PORTILHO**  
**Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)**  
**E-mail: maria.om@unitins.br**  
**Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0100-8912>**

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os benefícios da literatura infantil na aprendizagem infantil e como a família poderá contribuir com a escola para a execução da aplicabilidade da literatura infantil. Este é um trabalho de revisão de literatura do tipo pesquisa bibliográfica, de natureza básica, qualitativa e descritiva. Como materiais para esta revisão foram incluídos artigos, monografias, teses, dissertações e livros, sejam no formato on-line ou impresso. A literatura infantil, com raízes no século XVII e influências de autores como Charles Perrault e os Irmãos Grimm, evoluiu ao longo do tempo, tornando-se uma ferramenta crucial na educação das crianças. Atualmente, baseada nas teorias de desenvolvimento de Piaget, ela é vista como um meio de promover a aprendizagem, estimulando a imaginação, a criatividade e a socialização. A participação da família e dos professores é essencial para incentivar o hábito de leitura e o desenvolvimento de leitores críticos, tornando a literatura infantil um recurso metodológico valioso no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Aprendizagem. Família.

### **ABSTRACT**

This research aims to assess the benefits of children's literature in child learning and how families can contribute to the school in implementing the applicability of

**Bianca Nascimento PEREIRA; Maria Ovidia Muniz PORTILHO. A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO MEDIADORA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 05-24. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**

children's literature. This is a literature review of the bibliographic research type, of a basic, qualitative, and descriptive nature. Materials included for this review encompass articles, monographs, theses, dissertations, and books, whether in online or printed formats. Children's literature, with roots in the 17th century and influences from authors such as Charles Perrault and the Brothers Grimm, has evolved over time, becoming a crucial tool in children's education. Currently, based on Piaget's developmental theories, it is seen as a means to promote learning, stimulate imagination, creativity, and socialization. The involvement of families and teachers is essential to encourage reading habits and the development of critical readers, making children's literature a valuable methodological resource in the teaching and learning process.

**Keywords:** Children's Literature. Learning. Family.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, será considerada criança o indivíduo que tiver até 12 anos de idade. Durante essa fase, a literatura infantil se realizará nitidamente em sala de aula, através de histórias, contos, fábulas e poesias, proporcionando uma narrativa em que os alunos conseguirão compreender e se entreter. Entre os benefícios da leitura, destacam-se o desenvolvimento da imaginação, empatia e inteligência emocional; aprimoram o desenvolvimento da leitura e a capacidade de interpretar e analisar textos.

Esta temática foi escolhida, pois, durante o estágio supervisionado, fez-se a observação da curiosidade das crianças quando a conotação de histórias era realizada pelo professor, despertando o interesse delas. Além disso, as crianças que realizaram a leitura dos livros apresentados em sala de aula e possuem o hábito de leitura manifestam melhor oralidade e facilidade para aprender alguns conteúdos em comparação com as outras.

Portanto, tornou-se indispensável buscar na literatura, evidências bibliográficas para verificar comprovadamente se a literatura infantil auxilia na aprendizagem da criança e quais são as funcionalidades da família para melhorar a qualidade da aplicação da literatura infantil. Surgiu, portanto, um problema de

pesquisa que consiste em descobrir: Quais os benefícios da literatura infantil para a aprendizagem de crianças pequenas e como a família poderá ajudar a escola com esse trabalho?

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os benefícios da literatura infantil na aprendizagem infantil e como a família pode contribuir com a escola para a execução da aplicabilidade da literatura infantil. Com os objetivos específicos, busca-se avaliar quais são os benefícios da literatura infantil na aprendizagem da criança; Identificar a função da família na execução do modelo ensino-aprendizagem da literatura infantil e descrever os métodos que são usados por professores na abordagem da literatura infantil em sala de aula.

Este é um trabalho de revisão de literatura do tipo pesquisa bibliográfica, de natureza básica, qualitativa e descritiva. Como material para esta revisão, foram incluídos artigos, monografias, teses, dissertações e livros, seja no formato on-line ou impresso.

## **LITERATURA INFANTIL E APRENDIZAGEM INFANTIL**

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, fornecendo uma plataforma única para aprimorar suas habilidades de leitura, linguagem e compreensão do mundo que as rodeia. Segundo Santos (2022) “A literatura infantil inserida em um processo de ensino-aprendizagem pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento infantil, visto que o conhecimento e as experiências do aluno serão construídos de forma lúdica e prazerosa”. Para entender plenamente o impacto da literatura infantil na aprendizagem, é fundamental explorar diversos aspectos desse tópico.

Inicialmente, examinaremos a história da literatura infantil, traçando sua evolução ao longo dos séculos e destacando marcos importantes que influenciaram seu desenvolvimento. Além disso, consideraremos a literatura infantil como uma valiosa ferramenta de aprendizagem na infância, examinando como histórias e narrativas podem estimular o pensamento crítico e criativo, bem como o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Nesse contexto, não podemos negligenciar a função crucial desempenhada pela família na execução do modelo de ensino e aprendizagem da literatura infantil,

destacando seu papel como mediadora. Além disso, examinaremos as práticas pedagógicas adotadas por professores no trabalho com literatura infantil, ilustrando como estratégias pedagógicas específicas podem ser usadas para otimizar o potencial educacional dessas narrativas. Por fim, exploraremos a literatura como recurso metodológico, analisando como ela pode ser integrada de maneira eficaz no currículo escolar, auxiliando no desenvolvimento das competências necessárias para uma aprendizagem eficaz na infância.

## HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A história da literatura infantil é uma jornada fascinante que remonta ao século XVII. Ela começa com a literatura infantil frequentemente utilizada como uma ferramenta educacional e moralizadora, com histórias que delineavam claramente o que era certo e errado. Com o tempo, a literatura infantil evoluiu para refletir as mudanças na sociedade, cultura e pedagogia. Hoje, ela abrange uma variedade de gêneros e estilos que visam educar, entreter e desafiar as crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

A literatura infantil encontra suas origens no século XVII, quando escritores como Fenélon (1651-1715) contribuíram para seu desenvolvimento com a principal intenção de transmitir valores morais às crianças. Nesse período, as histórias frequentemente seguiam uma estrutura moralista, delineando de forma clara distinções entre o que era aceitável e o que não era. Essa abordagem educativa exerceu uma influência significativa sobre contos de fadas, fábulas e muitos textos contemporâneos.

O surgimento da literatura infantil está intrinsecamente ligado a transformações sociais profundas e tem suas origens profundamente enraizadas na Europa. Mesmo com a existência prévia de manuscritos dedicados às crianças, como tratados pedagógicos produzidos por protestantes com propósitos religiosos, tanto na esfera erudita com literatura pedagógica quanto na esfera popular com narrativas orais, é imperativo destacar que a influência de Charles Perrault, um renomado escritor francês, transcende meramente o rótulo de pioneiro. Perrault não apenas inaugurou uma nova era na literatura infantil, mas também introduziu elementos narrativos cativantes e moralidade nas histórias, contribuindo significativamente para a

consolidação desse gênero literário (Leal *et al.*, 2019, p. 3). Dessa forma, a literatura infantil não é apenas resultado de mudanças sociais, mas também uma expressão rica e dinâmica que evolui continuamente para atender às necessidades educacionais e emocionais das crianças ao longo do tempo.

Os tratados de pedagogias citados acima, tinham o propósito de ensinar valores morais e religiosos às crianças, mas não eram necessariamente narrativas literárias. Portanto, a literatura infantil como a conhecemos hoje, caracterizada por contos de fadas e histórias envolventes, representam uma evolução além desses escritos pedagógicos.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disso, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697 (Zilberman, 2007, p. 14).

Curiosamente, no início, a literatura infantil possivelmente serviu como forma de entretenimento e reflexão para o público adulto antes de adotar seu caráter pedagógico. Além disso, algumas mitologias antigas, como a grega, já apresentavam narrativas que compartilhavam semelhanças com os contos de fadas.

A mudança da literatura popular para o contexto infantil, promovida por Perrault, foi conduzida por uma série de princípios normativos que estabeleceram e moldaram seu caráter de maneira bastante vinculativa. Estes princípios, fortemente influenciados pela Contrarreforma, não apenas enfatizavam a cristianização e a promoção do pudor, como também refletiam um compromisso intrínseco com a moralidade e os valores éticos (cf. CADEMARTORI, 1986).

Além disso, as obras de Perrault não se limitavam apenas à transformação da narrativa popular; elas também delineavam uma visão que depreciava certos elementos folclóricos e superstições, ao mesmo tempo em que buscavam incorporar uma dimensão artística fundamentada em princípios morais mais amplos. Essa abordagem não apenas marcou a evolução do gênero, mas também contribuiu para a

formação de uma literatura infantil que transcendeu as barreiras do tempo, permanecendo relevante em sua capacidade de educar e entreter as gerações futuras

Na França, Charles Perrault (1628-1703) desempenhou um papel fundamental ao criar versões editadas de histórias populares, como "A Bela Adormecida" e "Chapeuzinho Vermelho," tornando-as apropriadas para um público infantil, removendo elementos obscenos. Posteriormente, autores como Hans Christian Andersen e os Irmãos Grimm também contribuíram para a evolução desses contos.

No Brasil, a literatura infantil marca sua presença tardiamente, tendo seus primórdios nas adaptações de textos europeus realizadas por Alberto Figueiredo Pimentel. Somente a partir de 1922, surge uma produção genuinamente brasileira pelas habilidosas mãos de Monteiro Lobato. Nas últimas décadas, a literatura infantil brasileira revela-se como um cenário rico e diversificado, abordando uma variedade de temas e atendendo a todas as faixas etárias. (Leal *et al.*, 2019, p. 2).

No contexto brasileiro, a literatura infantil começou com a publicação de obras pedagógicas e adaptações de produções portuguesas. José Bento Monteiro Lobato é frequentemente citado como um pioneiro na literatura infantil brasileira, especialmente com sua série "Sítio do Picapau Amarelo," que incorporou elementos da cultura brasileira e discutiu questões nacionais e globais de forma acessível às crianças.

A literatura infantil no Brasil começa a ganhar destaque somente após a implantação da Imprensa Régia em 1808, coincidindo com a chegada de D. João VI ao país. Nesse período, as obras publicadas eram majoritariamente traduções e adaptações de trabalhos portugueses. Antes desse marco, as crianças brasileiras tinham acesso a textos não literários elaborados por pedagogos, visando propósitos didáticos e/ou moralizantes. Um dos pioneiros dessa fase foi Alberto Figueiredo Pimentel, reconhecido pela introdução de contos europeus no contexto brasileiro. Ele publicou traduções dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm e de Andersen em obras como "Contos da carochinha," "Histórias da avozinha," e "Histórias da baratinha" (Leal *et al.*, 2019, p. 5).

Após Monteiro Lobato, a literatura infantil brasileira encontrou-se contida até os anos 70. Com o aumento da classe média, e após a falha da erradicação do analfabetismo brasileiro, a literatura brasileira nos anos 70 encontra-se contida e com a elevação do nível de escolaridade, o aumento do consumo literário também aumenta,

com livros que criticam a realidade e humor acentuado e presença do folclore brasileiro retomando as raízes culturais do país.

Ao longo do tempo, a literatura infantil evoluiu para refletir as mudanças sociais e educacionais. No passado, as crianças eram guiadas por tutores em suas leituras, enquanto hoje, a literatura infantil é vista como uma aliada da educação, com o propósito de formar e informar crianças e jovens. É crucial que pais, professores e bibliotecários incentivem a leitura nas crianças, permitindo que elas se apaixonem pelo mundo mágico das palavras e se tornem leitoras críticas.

## **LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA**

A literatura infantil é uma ferramenta educacional poderosa para as crianças. Ela estimula a imaginação, a compreensão emocional e promove habilidades linguísticas. Além disso, a literatura infantil ajuda as crianças a compreender conceitos complexos, a lidar com questões morais e a desenvolver empatia. Através das histórias, as crianças podem explorar diferentes perspectivas e realidades, o que enriquece seu crescimento intelectual e emocional.

Conforme Piaget (1978), o desenvolvimento cognitivo humano se desenrola por meio de quatro estágios distintos: o primeiro é conhecido como o período sensório-motor; o segundo é o período pré-operacional; o terceiro estágio é o das operações concretas; por fim, o quarto estágio é o das operações abstratas ou formais.

Piaget (1973, citado por Antunes, 2003, p. 27) ressalta que "à medida que as crianças conseguem lembrar-se de objetos e eventos, também podem formar conceitos e, portanto, desenvolver a aprendizagem significativa". Dessa forma, compreender os estágios de desenvolvimento infantil é de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem da leitura, uma vez que, a partir desse entendimento, os educadores podem adotar práticas pedagógicas mais alinhadas com o nível de desenvolvimento de seus alunos.

É importante ressaltar que as crianças têm ritmos de aprendizado variados, e os educadores devem estar atentos ao potencial individual de seus alunos, buscando proporcionar um processo de ensino/aprendizagem que leve em consideração os conhecimentos prévios adquiridos por cada um.



Para Piaget, o ambiente exerce influência no processo de desenvolvimento cognitivo, e a interação entre os alunos desempenha um papel importante na promoção da comunicação e no compartilhamento de novas experiências. Portanto, é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas sólidas desde os primeiros anos escolares, o que contribuirá significativamente para o processo de aquisição da leitura.

A leitura é um processo ativo no qual o leitor constrói o significado do texto com base em seus objetivos, conhecimento prévio e compreensão da língua. Durante o processo de alfabetização, a criança aprende a decodificar e codificar o sistema linguístico de sua língua materna, adquirindo consciência dos fonemas e compreendendo as regras que regem as correspondências entre letras e sons na leitura e escrita (Antunes, 2003).

Assim, a literatura infantil não só fortalece as habilidades de leitura, mas também nutre a imaginação, a empatia e a compreensão do mundo, criando leitores críticos e ávidos que podem aplicar essas habilidades em toda a sua educação e vida.

### **A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EXECUÇÃO DO MODELO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LITERATURA INFANTIL**

A família desempenha um papel fundamental na promoção da literatura infantil. Os pais e cuidadores podem criar um ambiente de leitura positivo em casa, compartilhando livros com as crianças e modelando o valor da leitura. Além disso, eles podem ajudar as crianças a compreender as histórias, discutir seus significados e promover discussões enriquecedoras. A família desempenha um papel vital na criação de leitores ávidos e no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças.

A escola possui função indispensável para o desenvolvimento da leitura, facilitando diversos processos de desenvolvimento, principalmente quanto ao processo de aprendizagem. Entretanto, a família apresenta função fundamental para o desenvolvimento e promoção a leitura, principalmente quanto ao incentivo da leitura em casa.

Assim, segundo Castilho e Sanjuas (2016, p. 30) “[...] a escola e a família são dois mediadores fundamentais quando se trata de assumir posições críticas e propositivas, dos acontecimentos que os infantes leem e vivenciam”. Destaca-se dessa maneira, a

importância da escola e da família como mediadores fundamentais no desenvolvimento de posições críticas e propositivas em relação aos eventos que as crianças leem e vivenciam. Isso ressalta a influência significativa que tanto a instituição educacional quanto o ambiente familiar exercem no processo de formação das crianças. A escola desempenha um papel crucial na promoção de habilidades de pensamento crítico e na educação formal, enquanto a família oferece uma base fundamental para a construção de valores, crenças e atitudes.

A compreensão conjunta desses dois mediadores é essencial para entender como as crianças interpretam e respondem aos eventos ao seu redor, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual e moral. A citação destaca a necessidade de cooperação entre escola e família na educação das crianças, a fim de capacitá-las a serem participantes ativas e responsáveis em sua sociedade.

Família e escola devem trabalhar em conjunto quanto ao incentivo da leitura nos ambientes não escolares. Esse compartilhamento de tarefas irá auxiliar no desenvolvimento moral, criativo, auto conceitual, desenvolvendo habilidades sociais e criatividade. É por este trabalho que as crianças terão uma visão holística sobre as ações pessoais e coletivas, bem como o que acontece no mundo.

A escola e a família devem criar espaços que as ajudem a promover e fortalecer os processos de leitura nas crianças. Quando essas atividades não são realizadas dentro e fora da sala de aula, fica evidente a falta de conhecimento para interpretar os fatos das tarefas cotidianas, a falta de um vocabulário adequado e com pouca facilidade para os processos de indução e dedução. A leitura infantil deve ser encarada como um jogo e não como uma obrigação, ou seja, como uma questão diária e natural [...]A tarefa da família e dos educadores deve centrar-se na criação de espaços que permitam aos infantes ver na literatura um universo de possibilidades que perpassa os âmbitos político, social, cultural e econômico, sem esquecer das necessidades, gostos e interesses dos pequenos (Castilho; Sanjuas, 2016, pp.32, 33).

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura, indo além de seu papel primário e assumindo uma posição de mediadora e facilitadora. Ela atua como um agente aproximador, promovendo a proximidade entre a criança e a leitura. Isso significa que a família desempenha um papel crucial ao criar um ambiente propício para a leitura desde os primeiros anos de vida da criança. A família se torna a facilitadora dos primeiros contos e histórias que a criança irá experimentar, desempenhando um papel central na introdução da leitura como uma atividade lúdica

e prazerosa. Quando os membros da família leem histórias para as crianças, compartilham momentos de cumplicidade e imaginação, tornando a leitura uma experiência emocionalmente rica.

Essas interações fortalecem a conexão da criança com a leitura e criam uma associação positiva com os livros. Além disso, a família desempenha um papel modelador ao demonstrar o valor da leitura em sua própria vida. Quando as crianças veem seus pais e outros familiares envolvidos na leitura, isso as incentiva a seguir o exemplo e desenvolver o hábito de ler. A família também pode criar um ambiente com fácil acesso a livros, revistas e outras fontes de leitura, incentivando a exploração e o interesse pela leitura.

Ou seja, a família não apenas desempenha um papel primordial no desenvolvimento da leitura, mas também age como mediadora e facilitadora, promovendo a proximidade da criança com a leitura desde tenra idade e transformando-a em uma atividade lúdica e enriquecedora. Através do incentivo, do compartilhamento de histórias e do exemplo, contribuindo significativamente para o crescimento intelectual e emocional da criança e estabelecendo as bases para um relacionamento duradouro e positivo com a leitura.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS USADAS POR PROFESSORES NO TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL**

O papel que o professor possui na fase infantil quanto ao processo de leitura é crucial para um bom desenvolvimento. Escolher as metodologias a serem utilizadas durante este momento irá facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, e promover também boas experiências. Além da função do profissional, é obrigação que a escola realize a disponibilização dos livros para uso dos alunos, seja na biblioteca ou em espaços lúdicos de aprendizagem organizados pela gestão ou professores. A capacitação dos docentes quanto as metodologias utilizadas em sala de aula e na leitura é necessária para a promoção do conhecimento, formação e desenvolvimento infantil.

Os professores empregam uma ampla gama de práticas pedagógicas ao trabalhar com literatura infantil, visando promover o desenvolvimento da leitura, compreensão, apreciação e pensamento crítico nas crianças. Isso inclui a leitura em voz alta, discussões em grupo, análises de texto, atividades criativas, como dramatizações

e produção de histórias, e a seleção de livros apropriados ao nível de desenvolvimento dos alunos. Além disso, professores buscam incentivar a interpretação crítica e a apreciação da literatura, transformando a leitura em uma experiência de aprendizado significativa. Ao incorporar a literatura infantil em suas práticas, os professores podem criar um ambiente de sala de aula que nutre o amor pela leitura e promove o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

A leitura em voz alta é uma prática pedagógica essencial no contexto da literatura infantil. Quando professores leem histórias em voz alta para seus alunos, estão proporcionando uma experiência única de imersão nas narrativas. Essa abordagem não apenas introduz as crianças ao mundo da literatura, mas também promove a compreensão auditiva, o desenvolvimento do vocabulário e o estímulo à imaginação (Nalom, 2018).

De acordo com Coelho (1997), ao escolher um texto para a prática da leitura em voz alta, é necessário seguir três diretrizes fundamentais: ter um conhecimento sólido de um repertório diversificado de narrativas, compreender as técnicas de leitura de histórias e compreender o público-alvo. A autora ressalta a importância de fazer uma seleção inicial, considerando critérios como a perspectiva literária, o interesse do ouvinte, sua faixa etária e suas circunstâncias socioeconômicas (COELHO, 1997, p. 13).

De acordo com Abramovich (2004, p.143), a prática de ouvir e ler histórias desempenha um papel crucial no desenvolvimento do potencial crítico da criança:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...]

As discussões em grupo desempenham um papel fundamental na promoção do pensamento crítico e na compreensão das histórias. Quando os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas interpretações, opiniões e perguntas sobre um livro, estão participando ativamente do processo de aprendizado. As discussões em grupo estimulam o desenvolvimento da linguagem, a capacidade de escutar e responder aos outros, e a habilidade de expressar ideias de maneira articulada. Além disso, elas permitem que os alunos vejam a diversidade de perspectivas e interpretações, enriquecendo a experiência de leitura.

A análise de texto envolve uma abordagem mais aprofundada das histórias. Os professores incentivam os alunos a explorar elementos literários, como personagens, enredo, cenários e temas. Isso ajuda as crianças a desenvolver habilidades críticas de leitura, a identificar mensagens subjacentes nas narrativas e a compreender como os autores utilizam técnicas literárias para transmitir significado. A análise de texto promove a compreensão e apreciação das camadas de complexidade que muitas histórias contêm.

As atividades criativas enriquecem a experiência de leitura, permitindo que os alunos explorem as histórias de maneiras interativas e pessoais. Dramatizações de cenas de livros estimulam a imaginação e a expressão corporal, enquanto a produção de histórias permite que as crianças se tornem autores, criando suas próprias narrativas. Isso não apenas promove a criatividade, mas também reforça a compreensão das estruturas narrativas e o desenvolvimento de habilidades de escrita.

A seleção criteriosa de livros é um passo crucial no uso eficaz da literatura infantil em sala de aula. Os professores devem considerar o nível de desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico de seus alunos ao escolher textos. Selecionar livros apropriados garante que as crianças possam compreender e se envolver com as histórias, evitando frustrações decorrentes da leitura de materiais muito avançados. Além disso, os professores podem escolher livros que abordem tópicos relevantes e desafiantes para enriquecer a experiência de aprendizado. A seleção de livros é uma etapa crucial para criar um ambiente de sala de aula que promove o desenvolvimento literário dos alunos de forma eficaz.

As visitas à biblioteca estimulam a autonomia e o amor pela leitura, enquanto a integração da tecnologia torna a experiência de leitura mais envolvente. Além disso, projetos interdisciplinares incorporam a literatura em várias disciplinas, conectando conceitos e tópicos. Também é fundamental fomentar discussões críticas para que as crianças possam refletir sobre as mensagens transmitidas pela literatura. Todas essas práticas pedagógicas buscam enriquecer a experiência de leitura das crianças, ao mesmo tempo em que as incentivam a desenvolver suas habilidades de leitura, compreensão e pensamento crítico, cultivando o amor pela literatura desde tenra idade. Essas práticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil,

pois elas contribuem com a capacidade da criança de compreender o mundo ao seu redor, como destacado por Abramovich (2004):

[...] uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções, que todos vivemos e atravessamos, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo...). É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança). E assim esclarecer melhor os nossos ou encontrar um caminho possível para a resolução deles... É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar [...] (ABRAMOVICH, 2004, p.17).

Portanto, a análise dessas práticas revela a capacidade única da literatura infantil de servir como uma ponte entre o mundo imaginativo e as experiências da vida real das crianças. Ao explorar histórias, elas não apenas aprimoram suas habilidades cognitivas e emocionais, mas também se preparam para lidar com desafios, compreender suas próprias emoções e navegar pelo complexo terreno da existência humana. As narrativas oferecem um espelho para as experiências das crianças e, ao mesmo tempo, um guia para enfrentar os altos e baixos da vida. Como resultado, a literatura infantil desempenha um papel multifacetado e fundamental na formação do pensamento crítico, na expansão do repertório emocional e na promoção do desenvolvimento infantil de maneira holística.

### **A Literatura Como Recurso Metodológico**

Pode-se descrever a literatura infantil como um método de conhecimento sobre o mundo, no qual os sonhos e a realidade contida nos livros estão compactuados, fazendo com que a criança viaje na imaginação. Além do fato da leitura ser uma forma de diversão da criança, ela também reflete em diversos benefícios a esta. O jardim da infância é o primeiro passo para o início da leitura, sendo a escola um fator indispensável para o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura.

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para

o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando (Oliveira, 1996, p. 27).

Ao entrar na sala de aula, a criança chega cheia de curiosidade desejando ter seu anseio saciado pelo professor através dos métodos de ensino e aprendizagem. A depender da metodologia adotada, a leitura se torna um processo lúdico e divertido, trazendo a atenção dos estudantes e facilitando o processo de aprendizagem da história contada, ou conteúdo ali contido.

É necessário que os saberes integrados aos estudiosos da educação se relacionem com a prática docente. Os saberes teóricos e os saberes trilhados a partir da prática docente quando partilhados em conjunto desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, o qual permite ao docente em sala de aula esquematizar situações de possíveis problemas e de acordo com seus estudos criar estratégias que busquem solucionar tais problemas [...] A literatura na Educação Infantil emerge a partir de textos, contos, fábulas, crônicas e outros diversos textos que são introduzidos na educação de crianças cada vez de uma maneira mais ampla, diversa e comunicativa (Silva; Araujo, 2021, pp. 12, 14).

Reconhecer que a criança é um ser que necessita de direcionamento metodológico para influenciar no seu ensino e aprendizagem é indispensável para construir o planejamento pedagógico de cada série, voltando as necessidades individuais destas. Mediante tal fato, evidencia-se a necessidade de proporcionar a literatura infantil como percursora e contribuinte no aprendizado auto reflexivos das crianças, contribuindo para o seu engajamento, e formação de indivíduos questionadores, com consciência social.

A literatura na infância é uma importante aliada na aproximação entre o cotidiano da criança e tudo o que ela vivencia com a sua família e demais repartições da sociedade e o que ela necessita aprender na escola. A estimativa de se trabalhar a literatura infantil se deve a importância de estimular o desenvolvimento da criança, uma vez que o contato e manuseio do livro torna-se possivelmente despertar na criança o interesse e um envolvimento que favorece significativamente a formação de um sujeito leitor que busca entendimento da realidade na qual está inserida (Silva; Araújo, 2021, p.7).

Vê-se, portanto, o destaque da criança como “sujeito leitor”, o simbolismo utilizado durante a leitura trabalha o inconsciente da criança, auxiliando este a resolver conflitos internos muitas vezes vivenciados no dia a dia destes em casa, na rua ou na escola. A literatura proporciona o desenvolvimento intelectual e cognitivo, através da facilidade da interpretação dos textos e compactação dos conhecimentos obtidos.

A literatura desempenha um papel fundamental como recurso pedagógico, servindo como alicerce para a concepção e implementação de propostas inovadoras no planejamento educacional. Ela oferece a oportunidade de explorar o imaginário, promover a autonomia, estimular a criatividade e incentivar a participação ativa no desenvolvimento integral da criança.

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos (Ministério da Educação, 2017, p. 5).

A literatura amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem, enriquecendo a formação do indivíduo por meio da interação e do contato com o mundo literário. Proporcionar esse contato com a literatura exige a criação de ambientes propícios, acervos diversificados e a exploração de diferentes linguagens e gêneros, contribuindo de diversas maneiras. Assim, compreendemos que a literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento do interesse pela leitura em diversos contextos literários de maneira lúdica, ao mesmo tempo que contribui para a formação de indivíduos críticos, ativos e reflexivos.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância da formação de professores no que diz respeito à integração da ludicidade em suas práticas pedagógicas na sala de aula. Portanto, é essencial que os educadores, assim como os alunos, tenham a oportunidade de vivenciar momentos lúdicos durante sua formação, a fim de desenvolver abordagens pedagógicas significativas.

A palavra lúdico se origina do latim ludus que significa brincar. O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é sob esse ponto de vista



que desenvolvemos essa pesquisa, para que o aprendizado de matemática se torne mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento com um caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo (Sant'Anna; Paulo, 2011, p.20).

A ludicidade abrange diversas habilidades, sendo nas brincadeiras que os alunos constroem seu conhecimento sobre o mundo. No contexto literário, essa abordagem lúdica contribui para o desenvolvimento intelectual, moral e social, permitindo a expressão de sentimentos por meio do ato de brincar. A integração de jogos e brincadeiras pode enriquecer de forma significativa o ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem espontânea e natural.

Além disso, atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos, melhorando sua autoestima e conduzindo a uma maior participação no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o aspecto lúdico deve ser considerado como uma ferramenta valiosa e um recurso pedagógico essencial na formação de educadores. O lúdico, por sua vez, está intrinsecamente ligado aos conceitos de jogo e brincadeira. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento humano, auxiliando na formação de autocontrole, habilidades, capacidades e no teste de limites.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, uma leitura dinâmica, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada. Toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer (Albareli *et al.*, 2023, p. 10).

Por meio da literatura, os professores podem oferecer histórias e narrativas que estimulem a imaginação, a criatividade e a exploração, integrando aspectos sociais, físicos e éticos. Isso proporciona oportunidades de socialização, construção de identidade e autonomia para os alunos.

Em resumo, a literatura desempenha um papel crucial na educação, estimulando o interesse pela leitura e contribuindo para o desenvolvimento integral

dos indivíduos. A ludicidade, quando integrada às práticas pedagógicas, enriquece o processo de ensino-aprendizagem e promove a formação de alunos críticos e participativos. Portanto, a literatura e o aspecto lúdico devem ser valorizados e incorporados de maneira eficaz nas estratégias educacionais.

## **METODOLOGIAS**

A metodologia adotada para este trabalho consiste na revisão de literatura, de natureza básica, qualitativa e descritiva e está intrinsecamente alinhada com os objetivos primordiais da pesquisa. O propósito fundamental deste estudo é avaliar os benefícios da literatura infantil na aprendizagem das crianças, bem como compreender a importância da participação da família como mediadora desse processo educativo.

Como proposto anteriormente, a pesquisa é essencialmente um trabalho de revisão de literatura ou pesquisa bibliográfica, onde se buscam examinar e sintetizar os principais periódicos acadêmicos e fontes bibliográficas disponíveis. Essa abordagem permite analisar criticamente as tendências e conclusões nas pesquisas existentes, em perfeita consonância com nosso objetivo de avaliar os benefícios da literatura infantil na aprendizagem e como a família pode contribuir para a execução bem-sucedida da aplicabilidade da literatura infantil.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado, tema ou problema (Cervo, 2007, p. 60).

Para conduzir essa revisão bibliográfica, foram considerados artigos, monografias, teses, dissertações e livros, tanto em formato on-line quanto impresso, desde que estejam em língua portuguesa e abordem a temática em questão.

A abordagem qualitativa é adotada para aprofundar a compreensão dos fenômenos envolvidos, ou seja, dos benefícios da literatura infantil e do envolvimento da família. Prioriza-se o interesse não apenas nos números e estatísticas, mas na riqueza de perspectivas e experiências oferecidas pelos especialistas e estudiosos que contribuíram para a literatura relevante.

A natureza básica indica que se concentra na aquisição de novos conhecimentos que contribuam para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática imediata. Isso significa que os pesquisadores que se dedicam a esse tipo de pesquisa estão explorando questões e fenômenos com o objetivo de compreendê-los em profundidade, independentemente de quais benefícios práticos imediatos possam surgir. Esse foco no avanço do conhecimento teórico e na construção de um corpo sólido de informações é fundamental para o progresso da ciência. No contexto da pesquisa sobre literatura infantil e sua influência na aprendizagem, a pesquisa básica desempenha um papel importante na medida em que permite que os pesquisadores explorem os mecanismos subjacentes à relação entre a leitura de histórias e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

A pesquisa descritiva desempenha um papel fundamental na exploração e compreensão dos fenômenos em um contexto específico. Sua abordagem se concentra em registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, com o objetivo de investigar a frequência, natureza e características desses eventos, sendo utilizada para apresentar sistematicamente os resultados da revisão de literatura. Essa metodologia permite uma exposição organizada e coerente das informações, destacando os principais tópicos que têm impacto direto nos objetivos da pesquisa. Através dessa abordagem, facilita-se a compreensão e interpretação dos dados pelos leitores, garantindo que a pesquisa contribua para a compreensão da interconexão entre literatura infantil, aprendizagem e participação da família.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais deste trabalho, é possível constatar que os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando insights valiosos sobre a influência positiva da literatura infantil na aprendizagem das crianças e o papel crucial da família como mediadora desse processo educativo. A revisão de literatura revelou de maneira consistente os benefícios da leitura na infância, destacando o desenvolvimento da imaginação, empatia e inteligência emocional, assim como o aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação de textos.

Ao observar as práticas em sala de aula durante o estágio supervisionado, a curiosidade e o interesse manifestados pelas crianças durante a contação de histórias

reforçam a importância da literatura infantil como ferramenta pedagógica. A evidência adicional de que as crianças que cultivam o hábito de leitura apresentam melhor oralidade e facilidade de aprendizado sublinha a relevância de promover essa prática desde cedo.

O problema de pesquisa, que se propunha a descobrir os benefícios da literatura infantil para a aprendizagem e o papel da família nesse contexto, foi abordado de forma abrangente e embasado. A análise da literatura permitiu não apenas responder à questão central, mas também identificar a função da família no modelo ensino-aprendizagem da literatura infantil, além de descrever os métodos utilizados pelos professores para abordar esse tema em sala de aula.

É crucial reconhecer as limitações deste trabalho, como a dependência de fontes bibliográficas disponíveis, a restrição à língua portuguesa e a ausência de uma abordagem prática. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem essas lacunas, incluindo estudos de casos, observações práticas em sala de aula e análises mais amplas que abranjam diferentes contextos culturais.

Em síntese, este trabalho contribui para o entendimento do impacto da literatura infantil na aprendizagem, destacando a importância da família nesse processo. A busca por respostas ao problema de pesquisa levou a conclusões valiosas que podem informar práticas pedagógicas e incentivar uma maior integração da literatura infantil no contexto educativo. Ao encerrar esta pesquisa, abre-se espaço para investigações futuras que ampliem ainda mais nosso conhecimento sobre esse tema tão relevante para o desenvolvimento infantil e a formação de leitores críticos desde a infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 12. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

Macedo, Daiane de Oliveira. **A literatura infantil na prática pedagógica: encantar ou ensinar a ler?**. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Licenciatura em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Bianca Nascimento PEREIRA; Maria Ovidia Muniz PORTILHO. A LITERATURA INFANTIL COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO MEDIADORA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 47. VOL. 01. Págs. 05-24. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 2004

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Editora Ática, 1997.

NALOM, Ana Flávia de Oliveira. **Processamento auditivo, vocabulário receptivo e compreensão leitora em escolares do 5º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo, 2018. Dissertação (Medicina) - Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-23102018-093701/publico/AnaFlaviadeOliveiraNalom.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>.